



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SERTÃO PERNAMBUCANO – CAMPUS FLORESTA**

**CURSO SUPERIOR EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

**LAIZA PEREIRA DA SILVA**

**Um Estudo de Caso da Adoção de Estratégias de  
Aprendizagem e Improvisações dos Estudantes no Sertão de  
Pernambuco**

FLORESTA-PE

2024

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

S586 Silva, Laiza Pereira.

Um estudo de caso da adoção de estratégias de aprendizagem e improvisações dos estudantes no sertão de Pernambuco / Laiza Pereira Silva. - Floresta, 2024.  
43 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Gestão de T.I.) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Floresta, 2024.  
Orientação: Prof. Felipe Omena Marques Alves.

1. Tecnologia educacional. 2. Estratégias de aprendizagem. 3. regulação da aprendizagem motivação intrínseca e estratégia. 4. hábitos e improvisações. I. Título.

CDD 371.334

---

LAIZA PEREIRA DA SILVA

**Um Estudo de Caso da Adoção de Estratégias de  
Aprendizagem e Improvisações dos Estudantes no Sertão de  
Pernambuco**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Floresta, sob a orientação do professor Felipe Omena Marques Alvez, como requisito para obtenção do título profissional de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

FLORESTA-PE

2024

LAIZA PEREIRA DA SILVA

## Um Estudo de Caso da Adoção de Estratégias de Aprendizagem e Improvisações dos Estudantes no Sertão de Pernambuco

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológico Sertão Pernambucano – *Campus* Floresta, como requisito para obtenção do título profissional de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

Aprovada em: 20 de março de 2024

### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 FELIPE OMENA MARQUES ALVES  
Data: 25/04/2024 12:04:39-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Felipe Omena Marques Alves - Orientador  
Instituto Federal do Sertão Pernambucano – *Campus*  
Floresta/PE

Documento assinado digitalmente  
 ANA PATRICIA VARGAS BORGES  
Data: 24/04/2024 14:29:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Ana Patrícia Vargas Borges  
Instituto Federal do Sertão Pernambucano – *Campus* Floresta/PE

Documento assinado digitalmente  
 YARA REGINA PEREIRA SILVA MENEZES DE SA  
Data: 24/04/2024 19:55:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Yara Regina Pereira Silva Menezes de Sá  
Instituto Federal do Sertão Pernambucano – *Campus* Floresta/PE

*Dedico este trabalho a minha avó e minha mãe, Luzinete e Fabiana, e a todos os meus familiares, pelo apoio constante para que eu pudesse cumprir mais uma etapa da minha vida acadêmica.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, meu guia, pela força e coragem, pois sem ele nada teria feito.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Floresta, pela oportunidade que me fora fornecida nessa instituição de ensino que contribuíram para a minha qualificação.

Ao meu orientador e professor Felipe Omena Marques Alves, pela colaboração, apoio e orientação.

E por fim, a todos os meus familiares e amigos por toda a força e incentivo.

*“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer.”*

**Mahatma Gandhi**

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a utilização das estratégias e regulação da aprendizagem dos estudantes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, *campus* Floresta. Essa investigação apresenta-se como relevante, visto que os estudantes da região sertaneja tendem a ter limitações de recursos de materiais, de locomoção e de infraestrutura. Analisar este contexto permite ter uma compreensão mais específica dos seus cotidianos e permite uma análise mais efetiva de como as instituições de ensino podem canalizar suas ações para contribuir e auxiliar seus estudantes. Esta pesquisa possui a natureza quali-quantitativa, em que foram utilizadas as técnicas de entrevistas semiestruturadas e questionários para obtenção das respostas dos estudantes, assim como, o envio de registros fotográficos dos ambientes utilizados para estudar. Foram coletadas 132 respostas por questionários, aos quais 20 foram entrevistados pessoalmente. A pesquisa identificou que os estudantes têm a tendência de empregar ações de monitoramento de atividades, entretanto, não possuem o hábito de realizar ações regulatórias. Também foram analisadas as principais dificuldades enfrentadas identificando os hábitos e as improvisações de cada estudante, as quais contrastamos as motivações intrínsecas e extrínsecas. As estratégias de aprendizagem utilizadas foram categorizadas, apresentadas visualmente por meio de gráficos e associadas com as considerações dos pesquisadores. Assim, esta pesquisa fornece um recorte de como os alunos estudam permitindo a percepção de seus cotidianos e de suas dificuldades.

**Palavras chaves:** Estratégias de aprendizagem, regulação da aprendizagem, motivação intrínseca e estratégia, hábitos e improvisações.

## ABSTRACT

The present work aims to evaluate the use of learning strategies and regulation by students at the Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Floresta campus. This investigation appears to be relevant, given that students from the backcountry region tend to have limited material resources, transportation and infrastructure. Analyzing this context allows us to have a more specific understanding of their daily lives and allows a more effective analysis of how educational institutions can channel their actions to contribute and help their students. This research has a quali-quantitative nature, in which semi-structured interview techniques and questionnaires were used to obtain student responses, as well as sending photographic records of the environments used to study. 132 questionnaire responses were collected, of which 20 were interviewed in person. The research identified that students tend to employ activity monitoring actions, however, they are not in the habit of carrying out regulatory actions. The main difficulties faced were also analyzed, identifying the habits and improvisations of each student, which contrasted intrinsic and extrinsic motivations. The learning strategies used were categorized, presented visually through graphics and associated with the researchers' considerations. Thus, this research provides a snapshot of how students study, allowing insight into their daily lives and difficulties.

**Keywords:** Learning strategies, regulation of learning, intrinsic motivation and strategy, habits and improvisations.

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- PE - Pernambuco
- IF - Instituto Federal
- GTI - Gestão da tecnologia e informação
- PROEJA - Cursos Técnicos Integrados na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
- FIC - Formação inicial e continuada
- FORMS - Formulário do Google
- EAC - Estratégias de aprendizagem cognitivas
- EAM - Estratégias de aprendizagem metacognitivas
- EAMD - Estratégias de aprendizagem metacognitivas disfuncionais
- ADR - Administração de recursos

**LISTAS DE TABELAS**

Tabela 1	-	Classificações dos principais métodos adotados.....	26
Tabela 2	-	Classificações dos principais EAC.....	33
Tabela 3	-	Classificações dos principais EAM.....	34
Tabela 4	-	Classificações das estratégias de ADR.....	35
Tabela 5	-	Estratégias mais utilizadas.....	36

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1	-	Localização dos alunos.....	27
Gráfico 2	-	Alunos que utilizam transporte.....	28
Gráfico 3	-	Escolha do curso.....	29
Gráfico 4	-	Cursos dos alunos.....	30
Gráfico 5	-	Afazeres domésticos .....	31
Gráfico 6	-	Afazeres domésticos que atrapalha.....	32

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1	-	Ambiente de estudo, aluno 1.....	37
Figura 2	-	Local de estudo, aluno 2.....	37
Figura 3	-	Espaço de estudo, aluno 3.....	38
Figura 4	-	Espaço acadêmico, aluno 4.....	38
Figura 5	-	Mesa de estudo, aluno 5.....	38
Figura 6	-	Exemplos de palavras grifadas.....	39
Figura 7	-	Exemplos de resumos.....	39
Figura 8	-	Exemplos de textos grifados.....	39
Figura 9	-	Apostila com textos grifados.....	40

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>1.1 Pergunta de pesquisa</b> .....	<b>16</b>
<b>1.2. Objetivo Geral</b> .....	<b>17</b>
<b>1.3. Objetivos Específicos</b> .....	<b>17</b>
<b>1.4. Justificativa</b> .....	<b>17</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	18
<b>2.1. Estratégias de aprendizagem</b> .....	<b>18</b>
2.1.1. <i>Estratégias cognitivas</i> .....	19
2.1.2. <i>Estratégias Metacognitivas</i> .....	20
2.1.3. <i>Estratégias de administração de recursos</i> .....	21
<b>2.2 Motivação e desempenho</b> .....	<b>21</b>
2.2.1 <i>Fatores intrínsecas</i> .....	21
2.2.2 <i>Fatores extrínsecas</i> .....	21
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	22
<b>3.1. Tipo de Pesquisa</b> .....	<b>23</b>
<b>3.2. A Pesquisa Realizada</b> .....	<b>23</b>
<b>4. RESULTADOS</b> .....	26
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43

## 1. INTRODUÇÃO

As estratégias de aprendizagem (ou métodos de aprendizagem) são ações mentais e/ou comportamentais utilizadas pelos estudantes visando facilitar o processo de aprendizagem. Através delas, o processo de aquisição do conhecimento pode ser melhorado potencializando o processamento e a memorização da informação (Boruchovitch, 1999; Boruchovitch & Santos, 2006; Scacchetti, Oliveira e Moreira, 2015).

As estratégias são utilizadas de forma ativa, a partir delas o discente torna-se aprendiz, e aprende a aprender, habilidade que é fundamental em um mundo de constante evolução, o discente precisa estar em constante automonitoramento, para que possa avaliar a sua motivação e a sua compreensão diante dos assuntos estudados e exercícios resolvidos, mas principalmente a autorregulação irá ajudá-los a se livrar das distrações e aprender a priorizar as atividades importantes.

As estratégias funcionam como apoio à aprendizagem, pois é através delas que os estudantes encontram os melhores caminhos para efetivamente obter conhecimento (Darroz et al., 2018).

O conhecimento pode ser declarativo, processual e condicional, de acordo se o aprendiz sabe utilizar as estratégias de aprendizagem até em quais momentos deve utilizar cada uma delas (Boruchovitch e Goes, 2020). As diferentes estratégias de aprendizagem têm um impacto direto na aquisição dos conhecimentos.

Há diferentes categorizações das estratégias previstas na literatura, tendo autores que consideram duas, cognitivas e metacognitivas (Garner & Alexander, 1989) e outros três, adicionando além dessas a estratégia de administração de recursos (Boruchovitch e Goes, 2020).

Sobre as estratégias cognitivas, Scacchetti, Oliveira e Moreira consideram:

“Tangem o comportamento de compreensão das partes para se chegar ao entendimento do todo. Ações, como organizar,

armazenar e elaborar as informações, usando meios como repetição, releitura, grifar, resumir, utilizar anotações são típicas do aluno que apresenta em seu arcabouço as estratégias cognitivas” (p. 435, 2015).

Assim, são ações realizadas durante o processo de estudo, como criação de resumos ou novos materiais. Boruchovitch e Goes (2020) acrescentam ainda uma subdivisão entre ações de ensaio, elaboração e organização.

As estratégias metacognitivas, por sua vez, são procedimentos utilizados pelo estudante para a organização do próprio planejamento do pensamento e ações para o alcance das metas estabelecidas. O monitoramento e a regulação do aprendizado são realizados por meio dessa estratégia (Castro, Miranda e Leal, 2016). As ações metacognitivas são utilizadas para avaliar a execução dos métodos cognitivos, sendo necessário entender se o aprendizado está sendo realizado e compreender quando a informação foi efetivamente compreendida.

As autoras Boruchovitch e Goes (2020) apresentam uma terceira classificação dos métodos de aprendizagem, não tão comuns em outras referências, mas que estabelecem a gestão dos recursos, como a administração do tempo, ambiente e esforço. As motivações entre os alunos para realização de seus estudos podem ser intrínseca e ou extrínseca.

Enquanto a motivação intrínseca se manifesta de maneira individual, pessoal e interna, realizada por prazer e interesse próprio (Guimarães, 2009), a extrínseca é relativa a fatores externos que contribuem para o interesse de realização, como por exemplo recompensas, punições, ser pressionado, entre outros.

Dessa forma, compreende-se que os estudantes podem a partir de si terem interesse e estarem motivados (intrínseca) ou podem se tornar motivados a partir de incentivos da instituição, dos pais ou dos colegas (Castro, Miranda e Leal, 2016).

## **1.1. Pergunta de Pesquisa**

Como os estudantes realizam seus estudos e como eles improvisam suas ações para atender as demandas acadêmicas?

## **1.2. Objetivo Geral**

Investigar a utilização das estratégias de aprendizagem dos estudantes do Instituto Federal do campus Floresta.

## **1.3. Objetivos Específicos**

- Levantar a frequência e o uso de estratégias de aprendizagem;
- Identificar as dificuldades enfrentadas e as improvisações dos estudantes;
- Categorizar as estratégias e dificuldades identificadas fornecendo uma percepção dos contextos dos estudantes.

## **1.4. Justificativa**

O tema proposto foi escolhido como base nas experiências vividas no instituto, onde estudantes enfrentam algumas dificuldades em seu percurso educacional, como sobrecarga de responsabilidade, limitações de recursos de materiais, de locomoção e de infraestrutura.

A ausência de infraestrutura adequada pode se manifestar de várias formas, como a falta de transporte escolar, falta de acesso à tecnologia e recursos educacionais básicos. Esses fatores podem dificultar a participação dos alunos na escola, resultar em dificuldades de aprendizagem, falta de motivação e até mesmo abandono escolar.

Levando-se em consideração esses aspectos, este trabalho foi de grande importância para alunos que enfrentam essas dificuldades e ouvindo suas necessidades e preocupações, buscando soluções que atendam às suas expectativas.

As estratégias de aprendizagem desempenham um papel fundamental no processo educacional, influenciando diretamente o sucesso dos alunos na aquisição e retenção de conhecimento, além de ajudar os alunos a relacionar novos conhecimentos com o que já sabem, facilitando a compreensão e a retenção de informações de forma mais profunda e significativa.

Justificar a importância desse tema envolve considerar diversos aspectos, tais como a diversidade de estilos de aprendizagem, a evolução tecnológica, a preparação para desafios futuros e a promoção de um ambiente educacional inclusivo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Durante a realização desse trabalho ocorreram consultas bibliográficas, para ter como base conhecimentos específicos já existentes sobre o tema proposto.

### **2.1. Estratégias de aprendizagem**

Estratégias de aprendizagem são ações mentais e comportamentos com os quais se envolve um aluno durante a aprendizagem e que facilitam a recuperação de conhecimentos já adquiridos, potencializando a melhor qualidade desse processo. (Weinstein, Acee, & Jung, 2011; Weinstein & Mayer, 1986).

Nisbett e Schucksmith (1986) e Dansereau (1985) as definem como sequências integradas de procedimentos ou atividades escolhidas com os objetivos de facilitar e tornar mais eficientes a aquisição, o armazenamento e a utilização da informação.

O exame detalhado da literatura referente às estratégias de aprendizagem, realizado por Boruchovitch (1999) e Boruchovitch e Santos (2006), apontou a existência de uma variedade de categorizações das estratégias de aprendizagem. Alguns autores as classificam em dois grandes

grupos (Dembo, 1994; Garner & Alexander, 1989). Outros as definem em termos do tipo de aprendizagem envolvido (Pozo, 1996) ou fazem divisões maiores e mais específicas (Mckeachie, Pintrich, Lin, Smith, & Sharma, 1990; Weinstein & Mayer, 1986; Zimmerman & Martinez-Pons, 1986).

Como descrito por Boruchovitch e Santos (2006), as diferentes classificações aparentam ser mais terminológicas do que semânticas. Ressalvam essas autoras que estratégias mais específicas propostas por alguns pesquisadores podem ser agrupadas em taxonomias sintetizadas em grupos numericamente menores sugeridos por outros.

A compreensão das estratégias de aprendizagem em termos de dois tipos principais – estratégias cognitivas e metacognitivas propostas por Garner e Alexander (1989) e Dembo (1994) – parece englobar bem todas elas, sendo bastante aceita e empregada nos estudos da área e, portanto, foi a adotada no presente estudo.

### *2.1.1. Estratégias cognitivas*

Garner e Alexander (1989) e Dembo (1994) definem as estratégias cognitivas como comportamentos e pensamentos que influenciam o processo de aprendizagem, de forma que a informação possa ser recuperada mais eficientemente da memória, sempre que necessário.

As estratégias de ensaio, elaboração e organização do conhecimento são exemplos de estratégias cognitivas.

- Ensaio: As de ensaio consiste na ação de repetir a informação, seja oralmente ou por escrito para que ela seja aprendida. Caracterizam-se por estratégias de ensaio: repetir um conceito ou definição várias vezes, gravar e ouvi-lo continuamente e sublinhar um texto marcando suas partes mais importantes.
- Elaboração: Implicam a realização de conexões entre o conhecimento prévio e o novo, a ser adquirido, na tentativa de torná-lo mais significativo

e passível de ser lembrado. Caracterizam-se por estratégias de elaboração: tomar notas, parafrasear, resumir, criar analogias, comparar e contrastar ideias, ensinar o conteúdo para outra pessoa, criar e responder perguntas.

- **Organização:** Consiste na imposição de uma nova estrutura ao material a ser aprendido, com a finalidade de que ele passe a ter mais significado para o estudante e potencialize sua aprendizagem. Caracterizam-se por estratégias de organização: utilizar cronogramas, diagramas de causa e efeito e mapas conceituais.

### *2.1.2. Estratégias Metacognitivas*

As estratégias de planejar, monitorar e regular são exemplos de estratégias metacognitivas.

- **Planejamento:** Dizem respeito ao momento antes da realização de uma atividade, em que o estudante deve traçar um plano para a sua execução. Caracterizam-se por estratégias de planejamento: estabelecer metas para o estudo e analisar a tarefa antes mesmo de começá-la.
- **Monitoramento:** Remetem ao autoquestionamento sobre a aprendizagem ao decorrer da realização da tarefa. Caracterizam-se por estratégias de monitoramento: fornecer informações sobre o desempenho, fiscalizar se está compreendendo a informação enquanto está lendo ou assistindo a aula de um professor, auto testar-se para verificar se compreendeu o que o texto quer dizer, utilizar questões sobre o assunto do texto e usar estratégias de testes.
- **Regulação:** Consiste em realizar ajustes necessários, de forma a modificar o que funciona bem para a aprendizagem, em um determinado momento. Caracterizam-se por estratégias de regulação: ler o texto mais devagar, rever partes do material de estudo que não compreendeu em uma prova, ler as questões e pular aquelas que ficou com dúvida e retomar posteriormente.

### *2.1.3. Estratégias de administração de recursos*

Diz respeito a um conjunto de estratégias que auxiliam o estudante a gerir o ambiente e os recursos disponíveis. Tais recursos englobam administração do tempo para estudo; organização do ambiente real de estudo; administração do esforço, humor e paciência; e o pedido de ajuda a professores e colegas.

## **2.2 Motivação e desempenho**

Cardoso e Bzuneck (2004) afirmam que a motivação é entendida como um processo ou um fator que faz uma pessoa agir, modificar seu curso em direção a um objetivo ou persistir na atividade. As investigações sobre a motivação para a aprendizagem e os fatores relacionados ao desempenho escolar têm sido realizadas por educadores e psicólogos.

As teorias sociais cognitivas da motivação para a aprendizagem têm demonstrado a existência de pelo menos duas formas principais de motivação: a intrínseca e a extrínseca (Mandelink & Harackiewicz, 1984; Csikszentmihalyi & Nakamura, 1989; Harackiewicz & Elliot, 1993; Amabile, Hill, Hennessey & Tighe, 1994; Fortier, Vallerand & Guay, 1995).

### *2.2.1 Fatores intrínsecos*

A motivação intrínseca é aquela que se manifesta no indivíduo quando ele executa determinada tarefa por interesse e prazer; nesse caso, ela é buscada por iniciativa própria, isto é, o incentivo já reside na própria execução da atividade, chamada, então, de autotélica (Guimarães, 2009).

### *2.2.2 Fatores extrínsecos*

Segundo Covington (2000), a motivação extrínseca não é necessariamente prejudicial à aprendizagem, pois, diferentemente da desmotivação, na qual há ausência total de intenção de agir, na própria

regulação externa, que é a primeira do *continuum* motivacional, estão presentes a ação e a intenção do indivíduo para alcançar um determinado objetivo e cumprir a tarefa.

Ao contrário da motivação intrínseca, a extrínseca denota o cumprimento de determinada tarefa por um motivo externo a ela: receber recompensas materiais ou sociais, evitar punições ou sentir-se obrigado ou pressionado, mesmo que internamente, a fazer algo. Um aluno é intrinsecamente motivado quando se mantém na tarefa por prazer.

Por outro lado, pode-se dizer que um aluno é extrinsecamente motivado quando o seu objetivo em realizar uma dada tarefa é externo à própria tarefa (Guimarães, 2009).

### **3. METODOLOGIA**

Esta seção apresenta a metodologia adotada durante todo o trabalho na sua execução, apresentando os tipos de pesquisa e outras informações relevantes da amostra, tais como o tipo de pesquisa e a realização da pesquisa.

O método empregado foi uma pesquisa bibliográfica com cunho qualitativo, realizando, inicialmente, um embasamento teórico dos principais conceitos de estratégias de aprendizagem. Em seguida, foi realizado um levantamento entre as diferentes técnicas cognitivas, metacognitivas e de recurso, realizando um panorama comparativo entre as abordagens. Adicionalmente, com base nos resultados alcançados, foi investigado os processos, ferramentas, rotinas, improvisações e dificuldades enfrentadas na aprendizagem dos alunos.

A realização da pesquisa como esclarecido acima se deu por base de consultas bibliográficas por meio de materiais de autores abordados parcialmente na perspectiva qualitativa, e em momentos ocorreram levantamento gráficos do autor com perspectiva quantitativa, essa junção teve como princípio investigar o processo e utilização das estratégias de aprendizagem dos alunos do IF-Sertão – PE campus Floresta.

Os dados foram coletados por meio de questionário virtual e de entrevistas semiestruturadas. O instrumento de coleta foi o EAVAP - Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Profissionalizante, o qual está categorizado de acordo com as classificações dos tipos de estratégias, sendo elas: estratégias cognitivas, estratégias metacognitivas e estratégias disfuncionais. As entrevistas ocorreram no próprio campus, os participantes foram estudantes do curso médio Agropecuária; do ensino superior GTI e Química e administração. Participaram das entrevistas 20 alunos (18 alunos maiores de idade e 2 de menores). Por meio delas foi possível verificar a utilização das estratégias de aprendizagem, rotina de estudos e dificuldades enfrentados pelos alunos. Os participantes foram estudantes dos cursos médio Agropecuária e Informática; do ensino superior GTI e Química; Pós-graduação em Ciências e Matemática e Pós-graduação em Interculturalidade e Decolonialidade em Educação Escolar Indígena e Quilombola; PROEJA e FIC. Foram coletadas 132 respostas de questionários, sendo eles 108 alunos de maiores e 24 alunos menores.

### **3.1. Tipo de Pesquisa**

O método empregado foi uma pesquisa bibliográfica com cunho qualitativo, realizando, inicialmente, um embasamento teórico dos principais conceitos de estratégias de aprendizagem.

Em seguida, foi realizado um levantamento entre as diferentes técnicas cognitivas, metacognitivas e de recurso, realizando um panorama comparativo entre as abordagens. Adicionalmente, com base nos resultados alcançados, foi investigado os processos, ferramentas, rotinas, improvisações e dificuldades enfrentadas na aprendizagem dos alunos.

### **3.2 A Pesquisa Realizada**

A realização da pesquisa se deu primeiro através de consultas bibliográficas por meio de materiais de autores abordados parcialmente na perspectiva qualitativa; em outros momentos ocorreram levantamento gráficos

dos autores com perspectiva quantitativa. Essa junção teve como princípio investigar o processo e utilização das estratégias de aprendizagem dos alunos do IF-Sertão – PE campus Floresta.

Foram coletados e analisados os dados através de entrevistas semiestruturadas e por meio de um formulário sobre as Escala de avaliação das estratégias de aprendizagem para o ensino profissionalizante.

Duas estudantes do ensino superior foram responsáveis pela coleta de dados. Antes da aplicação do questionário, as entrevistadoras receberam orientações específicas sobre como conduzir o processo de coleta de dados. Essas orientações foram fundamentais para garantir a eficácia e a qualidade da pesquisa, fornecendo diretrizes claras sobre como abordar os participantes, como aplicar as perguntas e como lidar com possíveis situações adversas durante o processo de coleta.

As orientações incluíram informações detalhadas sobre o objetivo da pesquisa, o contexto da aplicação do questionário e os procedimentos a serem seguidos.

Para facilitar o acesso dos alunos ao formulário de pesquisa, optamos por utilizar o WhatsApp como meio de comunicação. O envio do formulário por esse aplicativo foi uma escolha estratégica, considerando a familiaridade e a praticidade que a maioria dos alunos tem com essa plataforma de mensagens instantâneas. Antes de enviar o link desse formulário, elaboramos uma mensagem clara e objetiva explicando o propósito da pesquisa, garantindo assim que os alunos compreendessem a importância da sua participação.

O questionário foi feito pelo Google forms, com itens tirados de artigos para estudo, totalizando 41 perguntas. A chave de respostas para todas as perguntas foi: “sempre”, “às vezes” e “nunca”. As respostas foram categorizadas de acordo com as classificações dos tipos de estratégias, sendo elas: estratégias cognitivas, estratégias metacognitivas e estratégias disfuncionais.

Os participantes foram estudantes dos cursos médio Agropecuária e Informática; do ensino superior GTI e Química; Pós-graduação em Ciências e Matemática e Pós-graduação em Interculturalidade e Decolonialidade em Educação Escolar Indígena e Quilombola; PROEJA e FIC. Foram coletadas 132

respostas de questionários, sendo eles 108 alunos de maiores de idade e 24 alunos menores de idade.

Antes de iniciar a coleta de dados por meio das entrevistas, foram realizadas simulações para testar a eficácia e a adequação do roteiro de entrevista elaborado. Essas simulações foram cruciais para identificar possíveis problemas e ajustar detalhes no roteiro, garantindo que as perguntas fossem claras, relevantes e capazes de capturar as informações necessárias para a pesquisa.

As simulações foram conduzidas com um grupo de voluntários, que foram orientados a agir como se estivessem participando da entrevista real, de forma individual e online. Durante as simulações, foram observados aspectos como a compreensão das perguntas, a adequação do tempo de resposta, a fluidez da conversa e a relevância das informações obtidas.

Também foram passadas orientações sobre a importância da ética na pesquisa, incluindo a necessidade de obter o consentimento dos entrevistados informando do uso de gravação durante as entrevistas com os participantes, garantir a confidencialidade dos dados coletados e respeitar a autonomia e os direitos dos participantes em todo o processo.

As entrevistas reais ocorreram no próprio *campus* presencialmente e foram individuais. Para garantir um ambiente adequado e propício à realização das entrevistas, optamos por utilizar salas vazias e silenciosas. Essa escolha foi feita com base na necessidade de proporcionar conforto e privacidade aos participantes, permitindo que se sentissem à vontade para compartilhar suas dificuldades e rotinas de forma livre e aberta.

Nesta etapa, os participantes foram estudantes do curso médio Agropecuária; do ensino superior GTI e Química e administração. Participaram das entrevistas 20 alunos (18 alunos maiores de idade e 2 de menores). Por meio delas foi possível verificar a utilização das estratégias de aprendizagem, rotina de estudos e dificuldades enfrentadas pelos alunos.

## 4. RESULTADOS

Nesta seção serão analisados os resultados da pesquisa, que consiste nos fatores/métodos/técnicas que contribuem e interferem (in)/diretamente na execução das estratégias de aprendizagem dos estudantes do IF-Sertão – PE *campus* Floresta.

### 4.1 Principais estratégias (questionário)

Inicialmente foram analisadas os percentuais que obteve maior pontuação em cada subescala das estratégias de aprendizagem. Conforme apresentado na Tabela I. As principais estratégias cognitivas são: *“costuma grifar as partes mais importantes do texto para aprender melhor”* (68,2% - “sempre”; 27,3% - “às vezes”; 4,5% - “nunca”); *“para memorizar uma técnica costuma fazer desenhos”* seguido de *“você cria perguntas e respostas sobre o assunto”* (15,9% “Sempre”, 54,5% “Às vezes”, 29,5% “Nunca”). Em contrapartida, a estratégia cognitiva menos utilizada foi a de *“fazer desenhos para memorizar uma técnica”* (9,1% - “sempre”; 39,4% - “às vezes”; 51,5% - “nunca”); *“relacionar conteúdos novos com conhecimentos prévios”* (37,9% - “sempre”; 53,8% - “às vezes”; 8,3% - “nunca”); *“realizar resumo dos estudos”* (36,4% - “sempre”; 53,8% - “às vezes”; 9,8% - “nunca”).

As principais estratégias metacognitivas são: *“ler novamente quando percebe que não entendeu”* (87,1% - “sempre”; 12,1% - “às vezes”; 0,8% - “nunca”); *“verificar o que errou ao receber a prova”* (78% - “sempre”; 21,2% - “às vezes”; 0,8% - “nunca”); *“perceber que está com dificuldades para aprender uma matéria”* (68,2% - “sempre”; 31,8% - “às vezes”; 0% - “nunca”). No entanto, a estratégia metacognitiva menos utilizada foi a de *“realizar simulações para treinar as técnicas aprendidas”* (15,2% “sempre”; 63,6% “às vezes”; 21,2% “nunca”).

Oteve ausências de utilização das estratégias metacognitivas disfuncionais nos itens: *“ignorar as orientações do professor quanto ao passo a passo de execução de um projeto”* (75% “nunca”; 24,2% “às vezes”; 0,8% “sempre”); *“estudar ou fazer tarefa assistindo televisão”* (74,2% “nunca”; 25% “às

vezes”; 0,8% “sempre”); “*desistir quando a atividade é difícil ou chata*” (50% “nunca”; 42,4% “às vezes”; 7,6% “sempre”); “*costumar ficar levantando na hora de estudar*” (50% “nunca”; 45,5% “às vezes”; 4,5% - “sempre”); “*escutar música enquanto faz atividade*” (44,7% - “nunca”; 31,8% “às vezes”; 23,5% “sempre”). As estratégias metacognitivas disfuncionais com maiores índices de utilização (respostas “sempre”) são: “*ficar nervoso ao realizar uma atividade difícil*” (31,8%), “*escutar música enquanto faz atividade*” (23,5%) e “*sentir cansado enquanto estuda*” (22%).

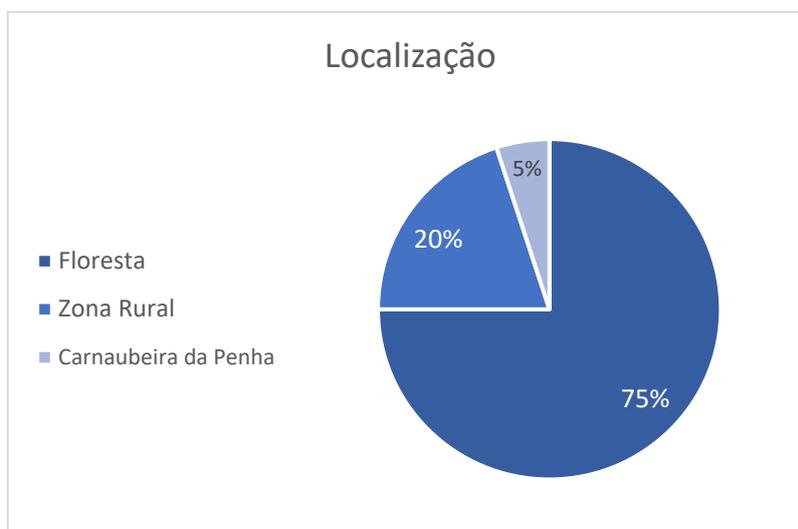
**Tabela 1:** Classificação dos principais métodos adotados.

Cognitiva (EAC)	Ensaio (2)	Grifar e anotar partes importantes
	Elaboração (3)	Fazer resumos, desenhos e listar ideias
	Organização (1)	Relacionar conteúdos já aprendidos
Metacognitiva (EAM)	Monitoramento (2)	Verificar os erros da prova, ler novamente quando não entende
	Regulação (1)	Releitura ao identificar que não está entendendo
Metacognitiva Disfuncional (EAMD)	Ausência de EAMD (4)	Não ignorar as orientações do professor, estudar sem assistir televisão, não desistir da atividade ao achar difícil ou chata e não se levantar durante o estudo
	Emocional ou Física (2)	Ficar nervoso e sentir-se cansado enquanto estuda
	Ambiente Externo (1)	Escutar música durante o estudo

**Fonte:** Elaborados pelos autores.

## 4.2 Análise Qualitativa dos Dados (Entrevistas)

Identificamos fatores que impactam o processo e adoção das estratégias de aprendizagem nas entrevistas semiestruturadas e relatos do cotidiano, mesmo que as afete indiretamente. 15 pessoas são localizadas na cidade de Floresta, 4 na Zona Rural e 1 pessoa no município de Carnaubeira da penha. Como mostra no gráfico I.

**Gráfico 1:** Localização dos alunos.

**Fonte:** elaborado pela autora.

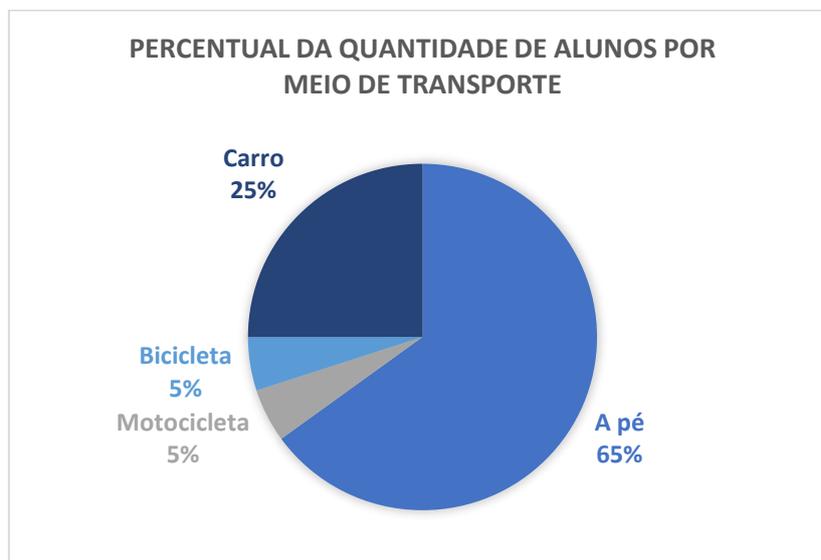
O deslocamento para o *campus* é um destes fatores. Muitos municípios circunvizinhos à cidade de Floresta não possuem instituições que ofereçam cursos de ensino superior, sobretudo, de iniciativa pública. A tendência é que os estudantes interessados façam moradia temporária para cursarem os estudos, em grande parte custeado por esforços de familiares, geralmente nas imediações do centro da cidade. Predomina, nestes casos, a utilização de bicicletas e motos como meio de transportes.

Outros residem um pouco mais afastado, como na roça. Essas pessoas possuem uma condição social menos favorecida, tendo um elevado esforço para deslocamento, com o percurso de vários quilômetros muitas vezes realizadas a pé. Um terceiro grupo identificado, são estudantes que moram em outras cidades próximas e utilizam transportes oferecidos pela prefeitura em horários pré-determinado, ou nas serras, que em determinados casos, se deslocam em condições não muito agradáveis, como por exemplo, sendo transportados em “paus-de-arara” (veículo adaptado para levar pessoas por meio da modificação da caçamba e utilização de lonas).

Há estudantes que chegam horas antes da aula para utilizar o transporte oferecido, assim como, os que esperam até mais tarde para pegarem a carona de volta. Registramos alunos que se deslocam 40 quilômetros e que demoram até 2 horas para chegarem ao destino, às vezes por vias não asfaltadas. Cabe

ressaltar que os transportes oferecidos utilizam o calendário anual do município, tendo diferentes dias de feriados e comemorações em relação ao calendário do campus, o que pode acarretar em dias sem oferecer o transporte para os estudantes. Como mostra no Gráfico II.

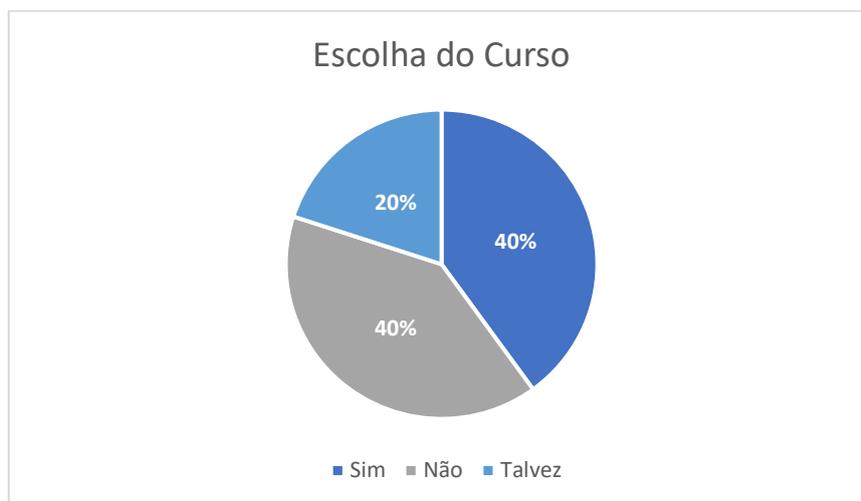
**Gráfico 2:** Distribuição da quantidade de alunos que utilizam transporte.



**Fonte:** elaborado pela autora.

Conforme apresentado acima, 65% dos estudantes se locomovem ao campus andando, 25% de carro e 10% de bicicleta ou moto. A média de tempo gasto no percurso entre todos os entrevistados é de 20 minutos, entretanto, a maioria é de até 5 minutos, enquanto outros, por morarem em regiões mais distantes, demoram até 2h para chegar.

Foi possível identificar um outro fator que impacta a adoção das estratégias de aprendizagem. Alguns estudantes exercem o curso que não desejam seguir na área profissional. Onde 40% disseram que não desejavam seguir na área, 40% disseram que pretendiam seguir a carreira do curso escolhido e 20% talvez sim ou talvez não. Como mostra no gráfico III.

**Gráfico 3:** Escolha do curso.

**Fonte:** elaborado pela autora.

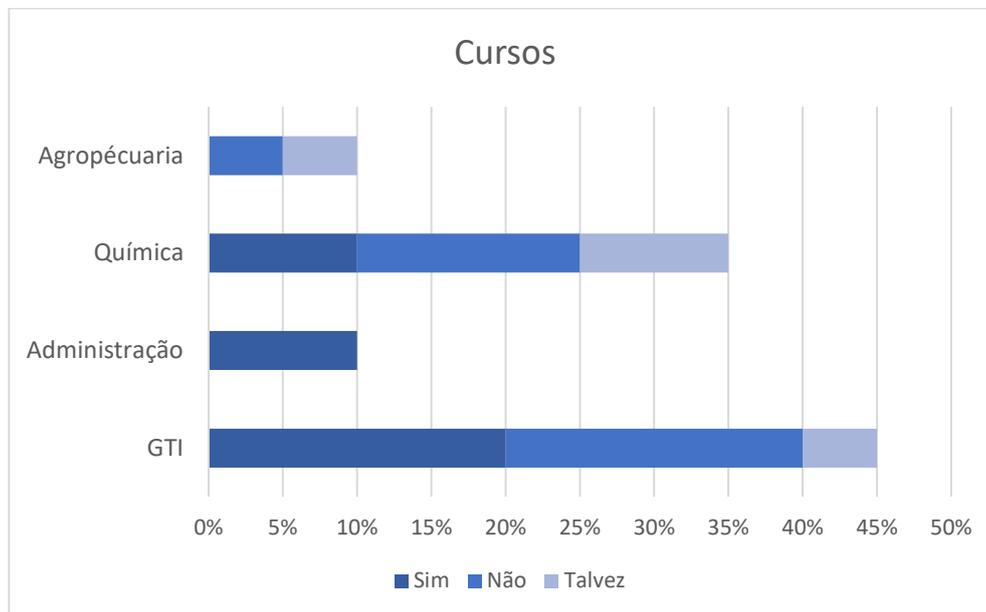
Categorizamos as principais razões para escolha e as influências recebidas. Os principais motivos foram: (*“Não é o que pretendo trabalhar, mas funciona como uma base”*) e (*“não era o curso que eu queria fazer no momento”; “não tinha outra coisa pra fazer no momento”; “na região não tinha vagas para o que realmente desejava”; “Na verdade foi a única opção no momento, pois o curso que eu queria não consegui entrar”; e “na região não tinha vagas para o que realmente desejava”*).

As influências identificadas nos relatos foram categorizadas em: (*“Não em específico, apenas fui aprovado”*); *Incentivo da família, apareceu a oportunidade e agarrei, mas não queria*; *“Sempre acompanhei minha irmã mais velha na escola e acabei me interessando pelo curso”*; *“Só pra não ficar em casa sem fazer nada (...) também por incentivo da minha irmã e da minha mãe; “Foi mais por questão de necessidade mesmo e surgiu no momento”*; ou (*“Ouvi falar muito bem da instituição”; me chamou atenção em algumas áreas, como por exemplo o marketing*). Vale salientar que algumas falas foram categorizadas em mais de um item, como o relato da estudante Darci que externa a influência da família e ausência de outras opções de curso *“Incentivo da família, apareceu a oportunidade e agarrei, mas não queria e só estou no curso pois não tinha outra coisa pra fazer no momento”*.

Assim, as principais razões que motivaram e que influenciaram as escolhas dos cursos foram não haver outras opções de curso e a influência

familiar. Dos 4 cursos que tiveram estudantes entrevistados, apenas o de administração todos os entrevistados têm interesse continuar o exercício profissional na área do curso. Como mostra no gráfico IV.

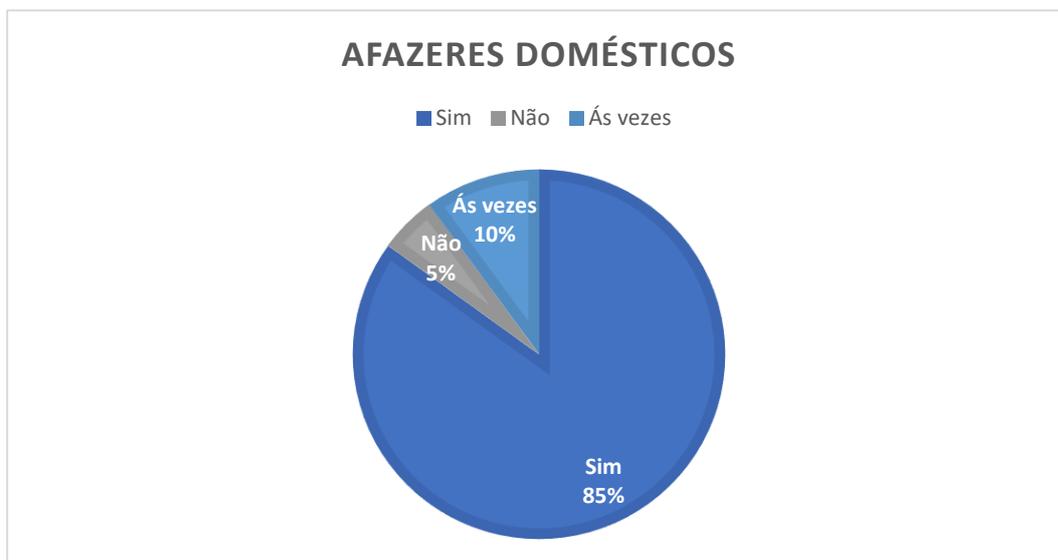
**Gráfico 4:** Cursos dos alunos.



**Fonte:** elaborado pela autora.

Os afazeres domésticos, o cuidado dos filhos e as demandas do trabalho também podem exercer um impacto substancial no percurso acadêmico dos estudantes. Grande parte dos entrevistados externaram motivos que interferem nos estudos, em que podemos considerar que o peso de tais afazeres é, muitas vezes, subestimado. As tarefas como cozinhar, limpar, lavar roupas e cuidar da residência consomem um tempo precioso que poderia ser direcionado aos estudos. O gráfico abaixo mostra a porcentagem dos alunos que responderam que fazem afazeres domésticos, que não faziam e que faziam de vez em quando.

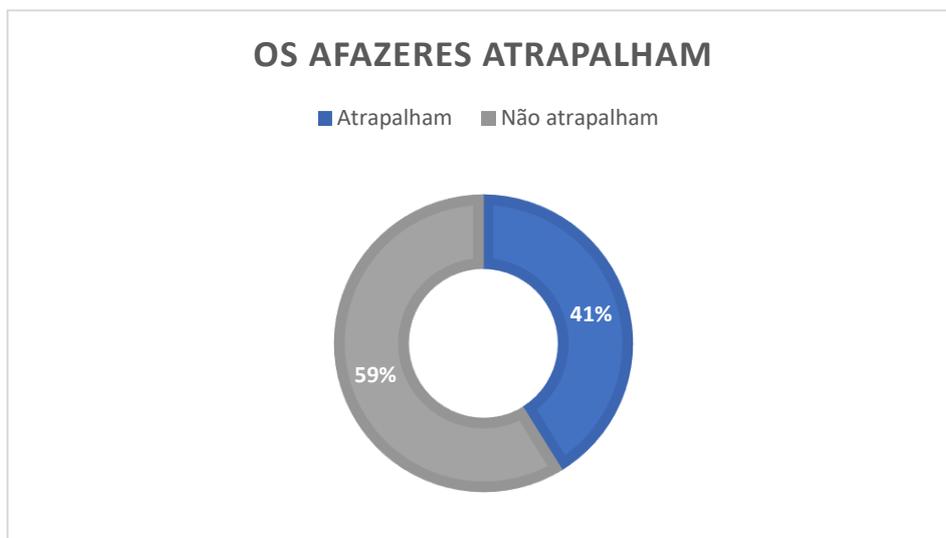
**Gráfico 5:** porcentagem dos alunos que responderam que realizam afazeres domésticos.



**Fonte:** elaborado pela autora.

O cansaço resultante dessas atividades pode prejudicar a capacidade de concentração, limitando, assim, a assimilação eficaz de informações e o manuseio das ferramentas e/ou material didático. Alguns dos relatos dos estudantes: *“divido o horário que tenho que estudar e fazer os serviços de casa, porém em horário de estudo às vezes acabo fazendo alguns afazeres de casa e acabo procrastinando”*; *“Atrapalham bastante, pois minha mãe trabalha fora e eu e minha irmã tem que fazer as coisas em casa, porém não é algo obrigatório que tem que fazer todos os dias, o que realmente atrapalham os estudos é a rotina, trabalho e etc”*; *“Tem momentos que sim, quando acordo cedo e dá tempo de fazer as coisas de casa, aí dá tempo de estudar durante a tarde quando não fico muito cansada”*. Também há registros de que o trabalho externo, por vezes, dificulta o estudo: *“trabalho de manhã e quando chego vou fazer os afazeres de casa às vezes nem dá tempo de estudar”*. O gráfico abaixo mostra a porcentagem dos alunos que disseram que os afazeres domésticos atrapalhavam os estudos.

**Gráfico 6:** Respostas dos alunos que responderam que os afazeres atrapalham os estudos.



**Fonte:** elaborado pela autora.

Os procedimentos adotados na rotina de estudo e as infraestruturas das residências revelam improvisações e adaptações por parte dos estudantes, sendo identificadas em diferentes relatos e ratificadas por meio dos registros fotográficos.

A maioria dos entrevistados não possuem ambientes adequados para estudo, isso é, a residência não possui estruturas adequadas para o estudo ou recursos tecnológicos. O principal relato é de não possuir computador para realizar pesquisas ou fazer atividades, como “*nunca possuí um computador e nem notebook*”), fato preocupante principalmente para estudantes que fazem o curso de Informática ou de Gestão de TI. Os próprios estudantes contornam essa situação utilizando os computadores do *campus* (“*utilizo o computador da escola*”) ou utilizando outros dispositivos eletrônicos (“*utilizo apenas o tablet para estudo quando preciso fazer alguma pesquisa*”). Adicionalmente, alguns estudantes também não possuem acesso à internet, o que não permite, nestes casos, pesquisas por meio dos celulares, sobretudo nas serras e nas zonas rurais. Utilizar os computadores do *campus* implica em outras situações, visto que os laboratórios são reservados para as aulas e há quantidade limitada para utilização na biblioteca. Além disso, requer o deslocamento mais cedo sem garantia de conseguir utilizá-los por não existir um agendamento de reservas.

O mesmo celular que permite as pesquisas é elencado como um objeto de distrações (*“distrações do celular”*), pelas notificações recebidas e pelo interesse ao acesso aos aplicativos de redes sociais (*“costumo estudar pelo celular e as redes sociais (Instagram) acabam atrapalhando de alguma forma, tirando meu foco”*; *“atrapalha as distrações de redes sociais - TikTok, e Instagram”*), prejudicando o estudo em algumas situações (*“o celular que salva as vezes atrapalha”* e *“único meio de estudo e às vezes o uso das redes sociais acabam atrapalhando”*).

O barulho foi correntemente apresentado como prejudicial ao ambiente de estudo, seja por ser um endereço barulhento (*“é um local um pouco barulhento e acaba atrapalhando nos estudos; “local onde moro tem muito barulho e acaba atrapalhando”*), produzidos pelos próprios familiares (*“barulho dos próprios familiares”*) na residência ou pelos vizinhos (*“vizinho liga o som bem alto (...) e a noite também”*). Algumas ações de adaptação adotadas pelos estudantes foi de *“coloco um fone de ouvido e assim consigo me concentrar melhor”* ou *“vou pra debaixo de alguma árvore”*.

Identificamos, também, que os locais para o estudo também são inadequados, como relatos externada na fala *“não tenho uma cadeira adequada para escrivaninha e fica um desconforto”* ou conforme registros de fotos de estudos sendo realizados na própria cama do quarto.

#### 4.2.1 Principais Estratégias Adotadas (Entrevistas)

Novas estratégias de aprendizagem foram catalogadas nas entrevistas semiestruturadas, classificamos as estratégias de aprendizagem de acordo com a referência do livro: *“Estratégias de aprendizagem” das autoras Natália Moraes Góes e Evely Boruchovitch*.

**Tabela 2:** Classificação das principais EAC.

Classificação	Relatos sobre as Estratégias
	<b>Nilton:</b> <i>“Gosto muito de anotar, e repetir as informações”.</i>
	<b>Ana:</b> <i>“Só consigo estudar fazendo anotações, grifando palavras pra tentar lembrar depois”.</i>
	<b>Antônia:</b> <i>“Gosto bastante de ler e escrever (...)”.</i>

Estratégias de Ensaio	<p><b>Helena:</b> "Faço anotações (...); grifo palavras que tenho dificuldade para lembrar".</p> <p><b>Fábio:</b> "(...) faço anotações da maneira que estou entendendo pra ficar mais simples de entender".</p> <p><b>Hilda:</b> "Tenho sim, gosto sempre de anotar pois facilita (...)".</p> <p><b>Rafael:</b> "(...) faço anotações no papel, leituras do material".</p>
Estratégias de Elaboração	<p><b>Helena:</b> "(...) pesquisas no google, resumos, resolvo questões após ler".</p> <p><b>Roberto:</b> "Leio tudo e fico falando pra ver se estou conseguindo fixar o assunto".</p> <p><b>Rafael:</b> "(...) fichamentos de livros/artigos".</p> <p><b>Antônia:</b> "(...) faço pequenas apresentações com a minha irmã para ver se estou conseguindo pegar o assunto".</p> <p><b>Fábio:</b> "Faço fichamentos de artigos, pesquisas na internet, tento sempre revisar de maneira mais rápida (...)".</p> <p><b>Hilda:</b> "(...) vídeos aulas que às vezes consigo entender melhor, procurar artigos e fazer resumos".</p> <p><b>Rita:</b> "Assisto vídeos, faço resumos de livros e vou transcrevendo de acordo que vou entendendo com minhas palavras".</p> <p><b>Helena:</b> "Após ler e responder questões, eu analiso o gabarito e vejo quais perguntas consegui acertar".</p>
Estratégias de Organização	<p><b>Roberto:</b> "Tento sempre organizar, procurar artigos que chamam atenção ou até mesmo livros".</p> <p><b>Hilda:</b> "Sim, dependendo da disciplina, separo todo o material da disciplina que vou usar pra estudar".</p> <p><b>André:</b> "De forma física não, mas deixo em mente o que precisa ser estudado".</p> <p><b>Lara:</b> "(...) procuro artigos para fazer leitura".</p> <p><b>Mateus:</b> "utilizo apenas o caderno e material passado pelos professores".</p> <p><b>Fábio:</b> "(...) utilizo notebook como ferramenta de estudo".</p> <p><b>Rita:</b> "Tento sempre estudar com antecedência".</p> <p><b>Rafael:</b> "eu invisto em leituras de artigos, livros físicos, biografias, assistir vídeos aulas (é algo mais para complementar);</p> <p><b>Lara:</b> "Sim, sou bem organizada, gosta muito de procurar livros e artigos em vários sites como por exemplo: periódicos capes, google acadêmico (...)".</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

**Tabela 3:** Classificação das principais EAM.

Classificação	Relatos sobre as Estratégias
Estratégias de Planejamento	<p><b>Helena:</b> "utilizo o cronograma para me organizar".</p> <p><b>Fábio:</b> "Sim, quando estou muito cheio de coisas pra fazer eu estabeleço um cronograma e metas de estudos".</p>
	<p><b>Henrique:</b> "quando tenho dificuldades tiro dúvidas com o professor".</p>

Estratégias de Monitoramento	<p><b>Darci:</b> “<i>Pelas notas, quando estão bem ruins tento me esforçar para tirar notas boas, pois tenho dificuldades de entender assuntos de algumas disciplinas</i>”.</p> <p><b>Camila:</b> “<i>Pelas notas, mas ultimamente estou indo bem mal por falta de tempo, a vida tá bem corrida e por isso não estou conseguindo ter um bom desempenho</i>”.</p> <p><b>Tiago:</b> “<i>Baseado nas notas e em comparação com notas dos outros alunos</i>”.</p> <p><b>Antônia:</b> “<i>Quando tenho dificuldades peço ajuda aos professores</i>”.</p> <p><b>Rita:</b> “<i>Quando a nota de alguma disciplina está baixa ou que não estou tendo um bom desempenho, tento sempre estudar mais</i>”.</p> <p><b>Ana:</b> “<i>O principal é pelas notas e quando tiro alguma nota ruim percebo que não consegui entender o assunto</i>”.</p>
Estratégias de Regulação	<p><b>Roberto:</b> “<i>às vezes olho as notas se tá ruim e tento melhorar</i>”.</p> <p><b>Hilda:</b> “<i>De si próprio, quando não me saio bem em alguma disciplina, procuro entender o motivo e onde errei</i>”.</p> <p><b>André:</b> “<i>De si próprio, me cobro automaticamente, pois determino aquilo que realmente preciso aprender</i>”.</p> <p><b>Darci:</b> “<i>não tenho tempo pra estudar mais do que deveria e acabo tendo uma cobrança</i>”.</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

**Tabela 4:** Classificação das principais Estratégias de ADR.

Classificação	Relatos sobre as Estratégias
Estratégias de Organização do Ambiente	<p><b>Antônia:</b> “<i>Na mesa da cozinha, pois é mais silencioso</i>”.</p> <p><b>Nilton:</b> “<i>não tenho um lugar apropriado para estudo (...)</i>”.</p> <p><b>Fábio:</b> “<i>Sim, em uma mesinha, pois tem que ter um espaço</i>”.</p> <p><b>Helena:</b> “<i>No próprio quarto costumo estudar na cama, é mais confortável</i>”.</p> <p><b>Ana:</b> “<i>Na própria cama</i>”.</p> <p><b>Rita:</b> “<i>No meu quarto tem uma mesinha</i>”.</p>
Estratégias de Administração do Tempo	<p><b>Fábio:</b> “<i>É mais depois do almoço e assim que chego da escola, de manhã costumo realizar os afazeres domésticos e a noite ir pro IF e quando chego em casa dou uma estudada</i>”.</p> <p><b>Ana:</b> “<i>À tarde, de manhã costumo apenas fazer os afazeres e em um horário que estou desocupada aí consigo um tempinho pra realizar os estudos</i>”.</p> <p><b>Roberto:</b> “<i>só estudo quando tenho tempo mesmo, mas quando dá é sempre às 10h até as 11:30 da manhã</i>”, “<i>Acordo por volta das 4 horas da manhã, tomo café, vou pra academia e quando chego dou uma estudada e vou para o trabalho, meio dia volto, faço o almoço e volto pro trabalho, a noite vou para escola</i>”.</p> <p><b>Henrique:</b> “<i>Só a noite mesmo, no horário da aula</i>”, “<i>a rotina é corrida, trabalho e a noite na escola</i>”.</p> <p><b>Roberto:</b> “<i>Morar sozinho e o fato de trabalhar também durante o dia atrapalha nos estudos, pois não consigo tirar um pouco mais de tempo do meu dia pra estudar mais do que deveria</i>”.</p>

Estratégias de  
Administração do  
Esforço

**Pedro:** “Apenas o local, justamente pois é um local um pouco barulhento e acaba atrapalhando nos estudos”, “a rotina me deixa um pouco cansado e também o celular pois é meu único meio de estudo e que às vezes o uso das redes sociais acabam atrapalhando”.

**Nilton:** “(...) as distrações (Notificações de aplicativos) quando estou usando o celular e para contornar essa dificuldade silencio”.

**Darci:** “Sim, quando estou estudando em casa e às vezes tem muito barulho por perto, saio pra fora pra tentar estudar melhor e vou pra debaixo de alguma árvore”.

**Camila:** “Utilizo o celular, tenho distrações no celular, mas quando tem que estudar é apenas estudar e rejeito as distrações”.

**Tiago:** “Às vezes por conta do barulho do vizinho, ele liga o som bem alto e tem dia que passa o dia inteiro e a noite também com o som bem alto e dificulta nos estudos e acabo tendo que parar e deixar pra estudar em outro momento”.

**Antônia:** “Mais o trabalho, pois como fico o dia todo trabalhando, não tenho tempo pra estudar e também a questão do uso do celular, pois acabo me distraíndo com alguns aplicativos como o (TikTok, Instagram) e para contornar essa distração silencio o celular ou até mesmo o próprio aplicativo”.

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4.2.2 Estratégias mais utilizadas

Na tabela abaixo, foram separadas algumas das estratégias de aprendizagem mais utilizadas pelos alunos.

**Tabela 5:** Estratégias mais utilizadas.

Cognitiva (EAC)	Ensaio (6)	Ler um texto e ficar repetindo a informação, fazer pequenas apresentações, grifar, fazer fichamentos e anotações.
	Elaboração (2)	Fazer resumos e resolver questões.
	Organização (5)	Utilizar artigos, livros, materiais da disciplina, biografias e vídeos aulas.
Metacognitiva (EAM)	Planejamento (2)	Utilizar cronogramas e metas de estudo.
	Monitoramento (3)	Pelas notas, comparar notas com os alunos e pedir ajuda aos professores
	Regulação (2)	Procurar entender onde errou e melhorar notas.
Administração de recursos (ADR)	Ambiente (3)	Estudar na mesa, cama e mesa da cozinha.

Tempo pra estudo (2)	Tarde e noite.
Esforço (4)	Lugar apropriado pra estudo, ruídos externos, trabalho e distrações no celular (Instagram, TikTok e etc.).

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

### 4.2.3 Ambiente de estudo e estratégias de aprendizagem

O ambiente de estudo adequado é essencial para otimizar o aprendizado dos alunos. Este ambiente deve ser propício à concentração, motivador e adaptável às diferentes necessidades de estudo.

Abaixo estão alguns registros fotográficos enviadas pelos alunos que participaram da entrevista, onde mostram o ambiente de estudo, mesas, exemplos de estratégias de aprendizagem, de cada um deles.

**Figura 1:** Ambiente de estudos, aluno 1.



**Fonte:** autor da imagem.

**Figura 2:** local de estudos, aluno 2.



**Fonte:** autor da imagem.

**Figura 3:** Espaço de estudos, aluno 3.



**Fonte:** autor da imagem.

**Figura 4:** Espaço acadêmico, aluno 4.



**Fonte:** autor da imagem.

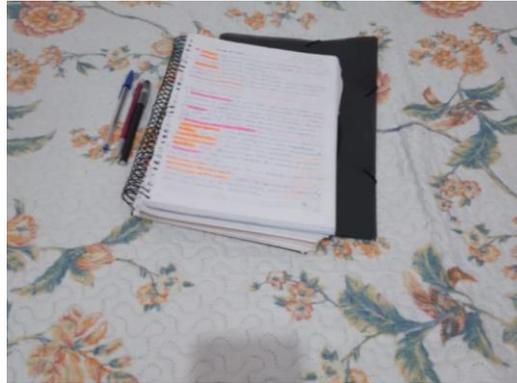
**Figura 5:** Mesa de estudo, aluno 5.



**Fonte:** autor da imagem.

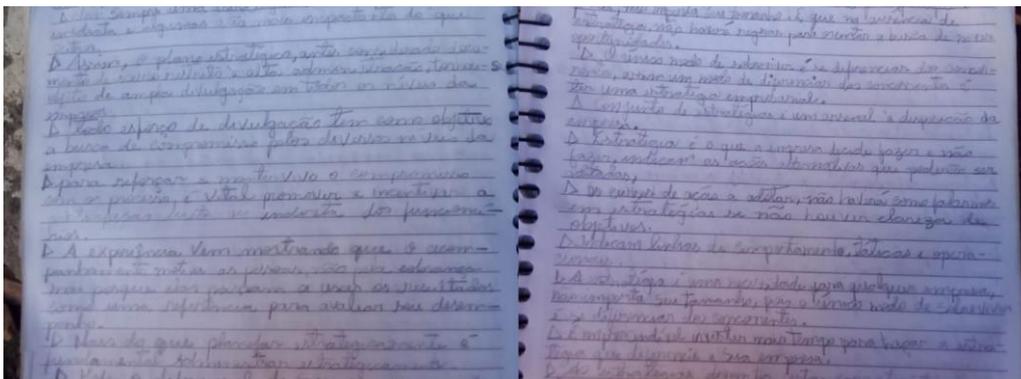
As estratégias de aprendizagem, como a elaboração de resumos e o destaque de palavras-chave, são técnicas eficazes para melhorar a compreensão e a retenção do conteúdo estudado. Figuras abaixo enviados pelos alunos, mostram exemplos.

**Figura 6:** Exemplo de grifar palavras.



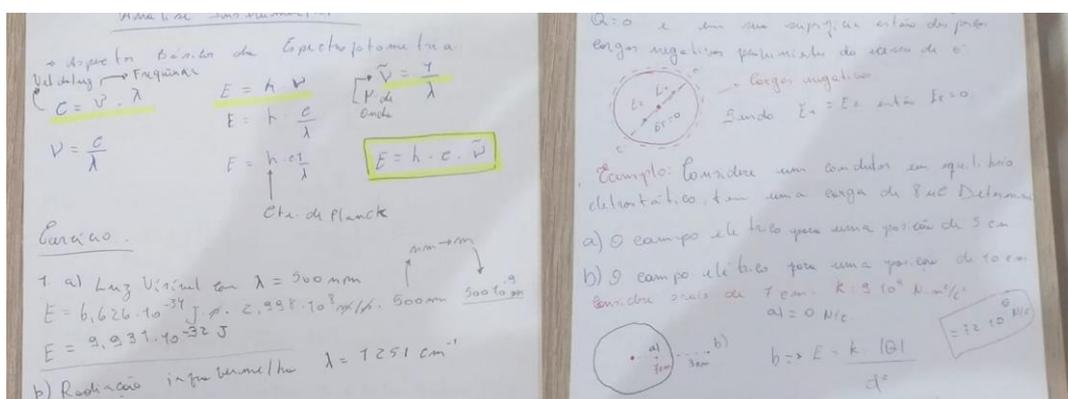
**Fonte:** autor da imagem.

**Figura 7:** Exemplo de resumos.



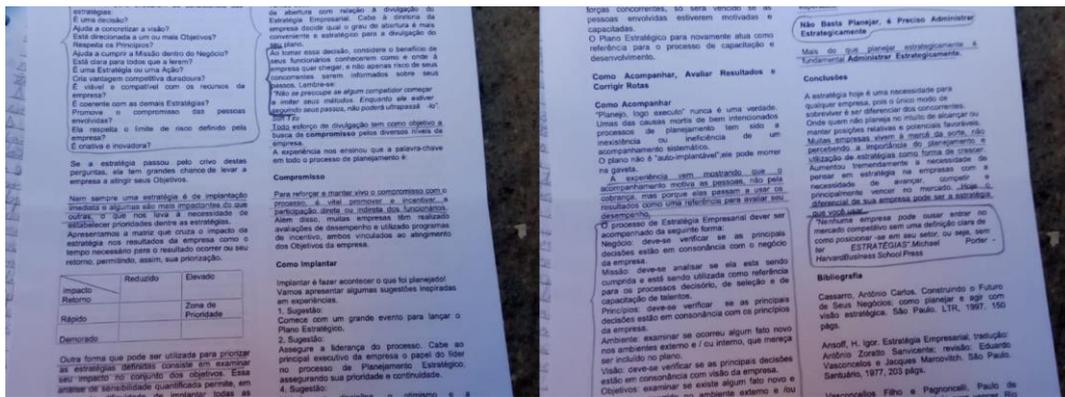
**Fonte:** autor da imagem.

**Figura 8:** Exemplo de textos grifados.



**Fonte:** autor da imagem.

Figura 9: Apostila com texto grifados.



Fonte: autor da imagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo proposto para essa pesquisa, que é o de avaliar a frequência do uso das estratégias de aprendizagem e identificar as dificuldades e improvisações dos estudantes do campus Floresta, verificou-se que a utilização das estratégias de aprendizagem dos alunos desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e na formação de habilidades essenciais para a vida, fica evidente que a aplicação dessas estratégias não apenas melhora o desempenho dos alunos, mas também contribui para a criação de ambientes educacionais mais dinâmicos e inclusivos.

As estratégias de aprendizagem proporcionam aos alunos ferramentas práticas para otimizar seu processo de assimilação de conhecimento. A elaboração de resumos, o grifo de palavras-chave e outras técnicas promovem a compreensão profunda dos conteúdos, estimulando a reflexão e a síntese. Dessa forma, os estudantes não apenas memorizam informações, mas internalizam conceitos, desenvolvendo uma aprendizagem mais significativa.

Permitiu também verificar a ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais. Este resultado tende a ser positivo, tendo em vista que a presença destas estratégias poderia prejudicar os alunos na preparação e realização das tarefas escolares.

Por outro lado, alunos que estudam motivados por obrigações, recompensas e punições, em sua maioria, não estão motivados intrinsecamente; quando estão, o tipo de motivação é extrínseca. O desempenho escolar pode ser melhorado à medida que os alunos colocam em prática estratégias que facilitam seu processo cognitivo. Em contrapartida, a melhora no desempenho pode aumentar a motivação intrínseca do aluno, despertando nele o prazer e a vontade de estudar e esforçar-se para melhorar seus resultados.

## REFERÊNCIAS

- Amabile, T. M., Hill, K. G., Hennessey, B. A., e Tighe, E. M. (1994). The work preference inventory: Assessing intrinsic and extrinsic motivation orientation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 6(5), 950-967.
- Boruchovitch, E. (1999). Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(2), 361-376.
- Boruchovitch, E., e Santos, A. A. A. (2006). Estratégias de aprendizagem: conceituação e avaliação. In A. P. P. Noronha, A. A. A. Santos, e F. F. Sisto, *Facetas do fazer em avaliação psicológica* (pp.107-123). São Paulo: Vetor.
- Cardoso, L. R., e Bzuneck, J. A. (2004). Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(2), 145-155.
- Castro, Juliana; Miranda, Juliana; Leal, Edvalda. ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES MOTIVADOS. *Advances in Scientific and Applied Accounting* ISSN 1983-8611 São Paulo v.9, n.1 p. 080 - 097 Jan. / Abr. de 2016.
- Covington, M. V. (2000). Intrinsic versus extrinsic motivation in schools: reconciliation. *Current Directions in Psychological Science*, 9(1), 22-25.
- Csikszentmihalyi, M., e Nakamura, J. (1989). The dynamics of intrinsic motivation: A study of adolescents. In C. Ames & R. Ames (Eds.), *Research on motivation in education: Vol. 3. Goals and cognitions* (pp. 249-277). New York: Academic Press.
- Dembo, M. H. (1994). *Applying educational psychology* (5a ed.). New York: Longman.
- Fortier, M. S., Vallerand, R. J., e Guay, F. (1995). Academic motivational and school performance: Toward a structural model. *Contemporary Educational Psychology*, 20(3), 257-274.
- Garner, R., e Alexander, P.A. (1989). Metacognition: Answered and unanswered questions. *Educational Psychologist*, 24, 143-158. doi: 10.1207/s15326985ep2402\_2.
- Goes, Natália; Boruchovitch, Evely. *Estratégias de aprendizagem: Como promovê-las?* 2020.
- Guimarães, S. E. R., Bzuneck, J. A., e Boruchovitch, E. (2010). Instrumentos brasileiros de avaliação da motivação no contexto escolar: contribuições para pesquisa, diagnóstico e intervenção. Em: E. Boruchovitch, J. A. Bzuneck, e S.

E. R. Guimarães (Orgs.), *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo* (pp. 71-96). Petrópolis: Vozes.

Harackiewicz, J. M., e Elliot, A. J. (1993). Achievement goals and intrinsic motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 65(5), 904-915.

Mandelink, G., e Harackiewicz, J. (1984). Proximal versus distal goal setting and intrinsic motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 47(4), 918-928.

(Mckeachie, Pintrich, Lin, Smith, e Sharma, 1990).

Nisbet, J., e Schucksmith, J. (1986). *Learning strategies*. London: Routledge e Kegan Paul.

Scacchetti, Fabio; Oliveira, Katya; Ana. Moreira *Estratégias de Aprendizagem no Ensino Técnico Profissional*. 2015.

Weinstein, C. E., e Mayer, R. E. (1986). *The Teaching of Learning Strategies*. Em: M. C. Wittrock (Org.), *Handbook of Research on Teaching* (pp. 315-327). New York: McMillan Publ. Co.

Zimmerman, B. J., e Martinez-Pons, M. (1986). Development of a structured interview for assessing student use of self-regulated learning strategies. *American Educational Research Journal*, 23, 614-628.